

REVISTA



INDICADOR CRISTÃO

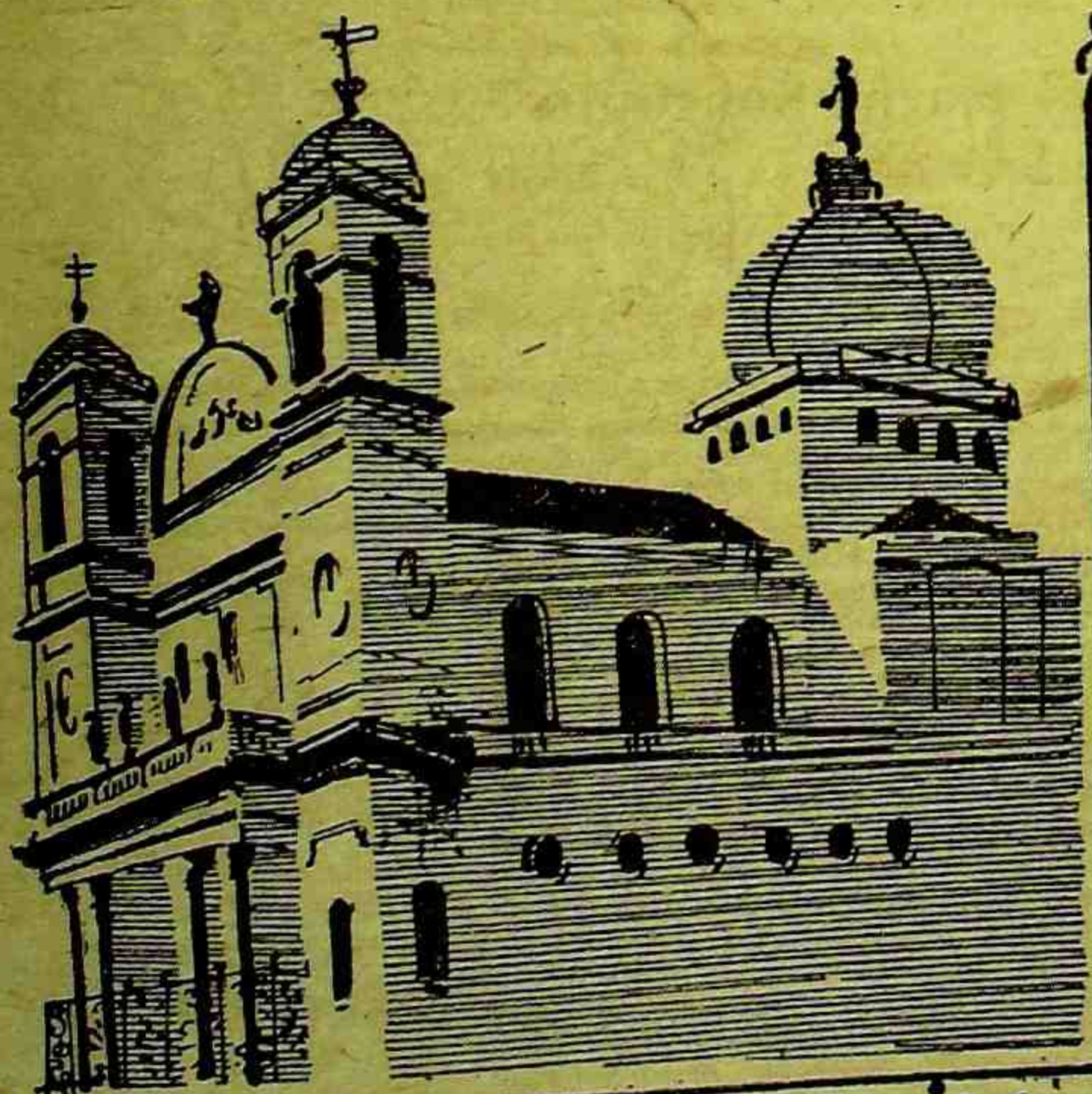
16 DE MARÇO DE 1918

N. 11

- 17 DOMINGO. S. Patricio, B., Sta. Gertrudes, V.
- 18 SEGUNDA-FEIRA. S. Cyrillo, B. e Dr. S. Narciso, M.
- 19 TERÇA-FEIRA. S. José, Esposo de Maria SS., S. Panchario, M.
- 20 QUARTA-FEIRA. (Jejum) S. Joaquim pae de Maria SS. S. Nicetas, B.
- 21 QUINTA-FEIRA. S. Bento, M., Stos. Philemon e Domnino, MM.
- 22 SEXTA-FEIRA. (Jejum e Abstinencia) S. Paulo B., S. Basilio, M.
- 23 SABBADO. S. Thoribio, B., e S. José Oriol Presbytero.

Hoje, 23, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma S. Geraldo que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



S. PAULO

~PAIM~



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes :∞: Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramalhete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archconfrade do Coração de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por (Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frel Armando Bahlmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo
Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Veneravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manná del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
, , , Lloba , ,
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.ª Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis

A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas ceremonias
Brados de Commiseração
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Clamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto. Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando ás donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da Paixão. (duzia)

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Ozamis, O. M. F. Encadernado 5\$000
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.) (encad. 5\$000)
Noltes com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego Ananias.

A 4\$000

Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadae a dominica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes) A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes :

Ascetica e Mística	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

INSTITUTO DE ARTES CHRISTÁS

— DE —

Harry Roeh Sobrinho

Rua Santo Antonio, 133 - - Porto Alegre

Recommendo ao Revmo. Clero regular e secular, e aos interessados em geral, o meu bem montado instituto de artes christãs, onde se executam quaesquer trabalhos concernentes ao ramo. — *Imagens do Salvador, Corações de Jesus, Immaculadas, Crucifixos, Virgens, Santos, Anjos em adoração, Vias Sacras, Altos e baixos relevos, etc., etc.*

Preços baratissimos. (Artigos de importação, nestes ramos, só de frete e direitos pagam mais do que o custo original de meus productos.) Executam-se estatuas em tamanhos diversos, tanto em terra cota, cimento, pedra gipsia ou cartão romano, como em esculptura de madeira, obedecendo esta a preços convencionaes. As estatuas do meu atelier artistico obedecem a um serviço completo de polychromia, distinguem-se por seu acabamento modelar, posição natural, rica disposição nas vestes, etc. Quanto ao trabalho de pintura e revestimento, é elle o melhor que se conhece, pois todas as minhas estatuas podem ser lavadas, e mesmo nos templos mais humidos nada soffrem. Peço a todos que me honrem com a sua preferencia.

Harry Roeh Sobrinho



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 16 DE MARÇO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 11

≡ A OBRA DE DEUS ≡



IA MEMORAVEL, dia de eterna recordação, dia que a humanidade inteira deveria commemorar com o maior agradecimento, celebrar com esplendida pompa, festejar com louco entusiasmo é o dia 25 de Março, supposto que seja elle aquelle em que aconteceu o facto que a tradição lhe assigna, isto é, a *Annunção da Virgem* e a *Encarnação do Filho de Deus*.

Este dia divide as duas eternidades. Na eternidade que precedeu Deus era só Deus. Na eternidade que succederá Deus será Deus e Homem ao mesmo tempo. Quod semel assumpsit numquam dimisit. Aquillo que assumiu neste dia jamais será abandonado por Elle.

O Coração de Maria foi no dia 8 de Dezembro um jardim florido e cheiroso que Deus contemplou desde o céu com agrado. No dia 25 de Março aquelle mesmo Coração converteu-se num thalamo de ouro, onde Deus consorciou-se miraculosamente com a humanidade.

Desde aquelle instante aquelle mesmo Filho que era Deus com seu Pae eterno, começou a ser homem como nós. O prodigio! ó mysterio! ó portentoso acontecimento!

O santo propheta Habacuc celebrou este facto singularissimo com o cantico mais sublime, eloquente e arrebatador que se acha no Antigo

Testamento. Senhor, diz o vidente, contemplo elevado vossa obra, dae-lhe vida em meio das eternidades. Deus vem do austro e o santo desce do Monte Pharã. A gloria d'Elle cobre o céu e seus louvores resoam por toda a terra. Ao apparecer, foge assustada a morte, de seus pés se arranca temendo o demonio.

Para contemplar o espectaculo de sua descida os rios suspendem sua correnteza, o mar socega suas vagas encapelladas, o sol e a lua ficam quietos nas suas moradas e os povos todos estão como estupefactos.

Todavia, para guardar a lei dos contrastes, lei que quasi sempre marca o caminho da Divina Providencia, facto grandiosissimo se consumma invisivelmente, por creaturas que o mundo desconhece e despreza até. Devem juntar-se dum modo inseparavel a Divindade e a humanidade. O paranympo deste consorcio, o mediador neste contrato será a Fortaleza de Deus, São Gabriel. A humanidade está representada por uma Virgem purissima, em cujo ventre santissimo deve formar-se a humanidade que será como o involucro do Filho do eterno.

Deus quer ser servido livremente. Pelo seu ministro offerece a Maria a maternidade divina. Ella fica suspensa, hesita, pensa... Si para chegar á maternidade tão gloriosa fosse preciso sacrificar a virgindade, declino a honra. Prompta estou a partilhar com o Padre eterno a divina paternidade; mas não posso consentir que outra creatura se intrometta neste mysterio. Sou toda e exclusivamente de Deus.

Não temas Maria, tudo far-se-á segundo os

teus desejos que são os mesmos de Deus. O espirito do Senhor que pairando no principio do mundo sobre as aguas, deu-lhes virtude productora, será o unico agente poderoso neste mysterio. O fructo que nascerá será teu Filho unigenito e o Filho de Deus eterno.

Fiat mihi secundum Verbum tuum. Faça-se, diz Maria, em mim segundo tua palayra. A esta voz segue-se no céu um profundo silencio. Um momento, e todos os anjos prostram-se reverentes perante o sacrario virginal de Maria. Vozes de alegria, de louvor, de agradecimento ouvem-se por todo o ambito da gloria. Bençam, gloria, honra, virtude e fortaleza a nosso Deus, ao Cordeiro immaculado e á cidade santa, concha purissima onde tão preciosa perola está escondida.

Em meio de tão expontanea e tocante glorificação do Verbo encarnado, ouve-se ao longe um estranho rumor. E' o *lucifer* orgulhoso que, chefiando uma turba de espiritos soberbos como elle profere estas palavras: Não queremos que uma creança reine sobre nós. Não o serviremos. A palayra de revolta echa pelos ares. Muitos espiritos illudidos por aquelle soberbo a repetem com pertinacia. Não concordamos com as disposições do Altissimo. Espiritos puros não queremos nem devemos estar sujeitos a um ente que, si se desta-

ca no céu pela divindade, chega a terra pela humanidade; si é o Verbo eterno igual ao Padre, é um menino imbelles que tem corpo material como os animaes. Não nos sujeitamos a elle, não o adoramos.

Para acabar com tamanha desordem, Miguel ergue a bandeira santa, chamando á roda della a todos os espiritos fieis. Quem como Deus? clama elle, quem como Deus repetem todos os espiritos rectos. Como immensa avalanche lançam-se sobre os rebeldes e os empurram até o inferno, onde ficam presos e agrilhoados sem mais movimento que aquelle que lhes permite o Anjo fiel que os vencera.

Salve, pois, 25 de Março! O facto que em ti commemoramos e festejamos é de tal transcendencia que faz a Deus Homem e ao Homem Deus, a uma pobre Virgem Mãe do eterno, aos homens desterrados irmãos do Altissimo; confirma na felicidade eterna aos Anjos fieis, lança no lugar da desesperação aos espiritos rebeldes! A humanidade inteira, emfim, terá a sorte feliz de uns ou a infelicidade dos outros conforme se houver em ordem á veneração ou ao desprezo deste facto cujas consequencias felizes ou attritos luctuosos affectarão para sempre o universo inteiro.

P. R. G.



Chegaram do interior ao Rio o coronel Celestino Domingues Feitosa de Sampaio e sua consorte d. Tudinha, para tratar de negocios, visitar igrejas e passear na Avenida, na Avenida Central e nas praias amenissimas que contornam a cidade, graças ás bondades da natureza, pseudonymo de Deus, e aos esforços da arte que traduz nas suas obras os eternos principios da belleza divina.

O sr. Celestino decidira orientar-se nos seus negocios com o deputado do seu distrito, homem destro nas finanças e peritissimo nos balanços do commercio, e não tendo com elle muito conhecimento pessoal, decidiu fazer a primeira entrevista no salão do Congresso.

Admitido facilmente á fala, e após breve colloquio e muitas promessas, desceu á sala de espera donde saiu com sua mulher ao topo da grande e vistosa escalinata de marmore. Viu-se ladeado a direita e esquerda por dois bravos leões que, sendo de cimento caiado, nada o assustaram... Olhando para a frente e á direita, espraivava-se longamente a bahia Guanabara até o branco povoado

da ilha Villegagnon, e muito longe, mais ao fundo, a poetica e repousada Nietheroy. Esgueirando um pouco mais os olhos á direita, via-se a grande barra, unindo no longinquo horizonte o azul claro do céu e o verde escuro do Oceano, dando entrada e vasão á immensa tonelagem dos navios transatlanticos.

Os symbolicos leões pareciam-lhe assim defender a soberania da grande patria contra a invasão estrangeira com mais entôno, poema e grandeza que não aquelles outros, embora mais artisticos, que se acham á porta da Casa da Moeda para defender os haveres nacionaes contra reles gatunos e ousados ladravanes.

A' esquerda viam-se enfileirados diversos edificios de grandiosa apparencia: a Casa Lafon, o Club Militar, o Supremo Tribunal, a Bibliotheca Nacional com sua escadaria e columnata; e ao fundo o monolitho commemorativo da abertura da Avenida, e o mar de asphalto da grande arteria central e de outras avenidas e ruas que com ellas se encontram. Automoveis e auto-omnibus corriam em vertiginosa carreira. Ao coronel Celestino acudiu-lhe então a ideia de passear de automovel, e mal contente de que d. Tudinha já o não tivesse procurado durante os colloquios financeiros com o deputado, sem considerar as circumstancias pessoais de d. Tudinha que não lhe permitiam absolutamente, sendo nova e sem conhecimentos na cidade, tratar por si mesma de vehiculos que não estivessem á mão, disse-lhe sem geito e com mau humor, quando já tinham descido o ultimo degrau:

— Não me arranjaste um automovel, sempre hasde ser descuidada, pensando na tua beatice...

— Beatice, porque? estive pensando em Deus e em você... Se isto é beatice, tomara eu que você também fosse beato, porque Jesus Christo louvou mais Maria, a irmã de Martha, porque ella estava a seus pés ouvindo as palavras de Jesus, quem disse: Maria escolheu a melhor parte que lhe não será tirada; de modo que a vida devota é uma antesala do céu...

— Palavras doces, assucar nos beicinhos, minha querida, já estás com os anjos de azas brancas; mas não posso acomodar-me com que você reze tanto...

— Ora, São Paulo nos avisa que «oremos sem intermissão», que «perseveremos na oração» e o proprio Jesus, mestre dos Apostolos, lhes dizia: Vigiae e orae para que não entreis na tentação.

— Mas é preciso tratar do marido...

— Pois não, eu trato quanto me é possível, porque «a mulher casada cuida de como agradará ao marido» mas não ha de ser tanto que Deus seja esquecido, antes ha de ocupar em nosso coração o primeiro logar: «Se eu agradasse aos homens, diz S. Paulo, não seria servo do Senhor». E sei que de mim não te podes queixar porque como a mulher virtuosa de que fala Salomão, considere e conheço as veredas e todos os cantos de minha casa e não comi na ociosidade o meu pão.»

— Está bem tudo isso, mas estou sentindo a falta do automovel...

— Bem, podemos ir a pé por estes lindos passeios de mosaico até a frente do Hotel Avenida onde estás vendo aquelles automoveis á espera de freguez...

— Eu, um coronel e chefe politico?

— Mas você é christão, e se não por virtude, ao menos por necessidade, imite a Jesus que sempre ia a pé, mesmo sobre as aguas, calcando milagrosamente o mar de Tiberiades, e lembre o grande rei David que esclama no livro dos Salmos: Gloriam-se estes nos seus carros e aquelles nos seus cavallos; nós porem, invocaremos o nome do Senhor. Mas voltando a Jesus, vê como elle, tendo em sua mão todo o poder e reunindo em sua pessoa todas as grandezas divinas e humanas, conforma-se a ir a pé por toda a parte, pelas planices, pelos valles e pelas altas montanhas, e você não quer aturar o incommodo insignificante de andar a pé um pequeno trecho, podendo assim apreciar melhor tão bellas vistas de edificios, arvoredos, vitrinas e passeios que nos apparecem.

— Tudinha, tens aqui toda a razão; vejo que sabes muita coisa; o teu cerebro é um colleiro de sentenças da Biblia e um espelho de historia sagrada.

— Isso eu não sei, mas o que eu faço é ficar em casa, quando não se ha de ir á igreja, aproveitar o tempo para as minhas obrigações e devoções particulares, e lêr os bons livros que me approva o confessor, preferindo aquelles que contêm a Escritura Sagrada em edições aprovadas pelos Bispos, e outros que citam mais frequentemente o Antigo e Novo Testamento, como o *Livro Biblico de Cullen*, a *Arca de Salvacion*, a *Nova Floresta*, os *Trabalhos de Jesus* e outros que me

fazem passar o tempo com prazer honesto e deliciosa utilidade.

E não foi só por eu ter lido esses livros que me vêm á memoria tantas citações e outras que te poupei, mas porque também nos meus annos juvenis, quando estava no Collegio do Patrocinio, os sermões e as instrucções do P. Anthelmo estavam todas inspiradas e fundamentadas nos versos da Escritura Sagrada, seguindo a mesma forma as explicações da boa Irmã Cecilia que sempre me mostrou uma estimação particular.

Essas lembranças collegiaes começaram a enternecer o sr. Celestino que por sua vez ia lembrando as scenas commovedoras e actos religiosos do collegio catholico em que elle estudára e que muito suavemente continuaram a impressional-o depois que achou o automovel e nelle seguiu silencioso até a sua morada, dando-se parabens mais uma vez por ter achado «uma esposa santa em cujo coração os mandamentos de Deus são firmísimos, como os alicerces sobre a pedra viva» e que «merecia todos os louvores porque era temente a Deus, sendo o donaire fraudulento, e vã toda formosura» segundo o sentir do glorioso rei Salomão.

Rio 25 - 2 - 1918

L. ROSA EMA.



BIBLIOGRAPHIA

Renan e a sua VIDA DE JESUS. A. Campos, propagandista catholico. S. Paulo. — Mais de meio seculo ha que o famigerado Ernesto Renan escreveu a sua nefanda obra «Vie de Jesus», e tamanha ferida causou no sentimento catholico, que ainda hoje a piedade christã revolta-se contra ella com sublime ardor. Produziu algumas decepções nas fileiras christãs essa obra compra la por 3.000.000 de francos pela perfidia judaica, mas foi immenso o bem que por causa della gerou-se na egreja.

Já meio passante o anno de 1866 eram só na França mais de 70 autores que pegaram na penna para esmigalhar as argucias sophismaticas do infeliz Judas algemado com o ouro judeu. Desde então parece-nos que esse algarismo carece duplicar-se muitas vezes para scientificar-nos o numero desses audaciosos e destemidos autores que baixam á arena para esbanjar o matreiro sovina e hypocrita Renan.

Uma destas obras, lindamente apresentada é «Renan e a sua vida de Jesus», de Justino Mendes, autor sobejamente conhecido no mundo das letras pelas obras «Ben Josias», «Só no mundo», «Lyra de Selvas», «Cinco Breves Sermões», «Rudimentos de Philosophia» e «Lagrimas infantis».

Agradecemos penhoradissimos ao abnegado Propagandista catholico A. Campos, o mimo que nos presenteou.

São Paulo, 9 - 3 - 18

A. A. C.

O PRIMEIRO CAPITULO DAS AC- CUSAÇÕES NO TRIBUNAL DIVINO

INCREDULIDADE quando livre das peias religiosas vae pela estrada das aventuras mundo em fóra, julga-se um ser emancipado, e pensa que pertence ao *mundo da razão*.

E' uma pura illusão! E' um tristissimo engano!

Os increos são taes pelo motivo contrario, a saber, porque se rebellaram contra a *suprema Razão de Deus* e contra os inviolaveis e sacrosantos *direitos da razão humana*.

O incredulo revoltou-se contra *duas affirmações* que em face da Religião revelada lhe fez a essencia divina.

Certo! Deus conhece verdades superiores ao conhecimento do homem.

Não pode este pretender que a intelligencia creada possua igual capacidade ou medida da verdade, seria isso uma insensatez.

O oceano divino contém maior quantidade de agua, isto é, de verdade, que o pequeno canal que se alonga terra a dentro.

E só Deus possui conhecimentos superiores á creatura, quem pode duvidar que o Senhor do mundo creado poderá communicar essas verdades que conhece?

Quem fez os olhos não poderá enxergar? é o caso de se perguntar com o propheta.

Quem fez a lingua, não poderá fallar e manifestar seu pensamento pela Revelação ao homem?

Mas que é que o increo contesta senão esta dupla affirmação, quando se divorcia da Religião revelada?

E não é só isso, porque o incredulo se levanta contra a sua propria razão.

Elle pretende que o homem pelo criterio do positivismo apenas domina o mundo dos phenomenos, o campo de experiencia, a superficie movel das apparencias das coisas.

Pretende que o homem só tem um caminho para chegar ao conhecimento da verdade, isto é, a experiencia.

E' pretensão descabida! Porque o phenomeno presuppõe evidentemente o noumene, a coisa em si.

Não pode haver phenomeno real sem sujeito ou algo radical que o espelhe ou fundamente.

E é grande desproposito affirmar que a verdade penetra na alma apenas pela experiencia, quando é certo que ella sobe as triumphantes claridades outrosim pela razão e os testemunhos, visto que, disse-o S. Thomaz, cada sciencia possui o genero proprio de provas.

Não é só isso. O incredulo vai contra a sua

razão, visto que os *factos* que attestam o sobrenatural são *sensíveis* e podem cahir na ordem da experiencia.

E' certo que os milagres de Lourdes, por exemplo, não são pontos que façam parte da nossa fé, mas esses factos fazem suspeitar ao incredulo leal que o seu ponto de vista é errado.

Porque? Porque esses maravilhosos factos se podem constatar com a mais rigorosa experiencia.

Dois exemplos para não estender-me em outras observações.

Um exemplo é a cura do cancro, que em Lourdes tem-se realizado mais d'uma vez.

Quando em casos rarissimos se realiza na medicina natural essa cura, vê-se que o tecido superficial cabe e dentro apparece um novo tecido, que dos botões carnosos formados se estende.

Nas curas de Lourdes não cabe o tecido superior e apparece tudo renovado.

Si cahisse na torrente circulatoria uma particula do tecido ulcerado o envenenamento seria fatal e a morte infallivel.

Qual é a força substitutiva dessa conservação e novo modo de ser?

Outro caso é o exemplo de Rudder, cuja tibia fracturada necessitaria tres grammas de phosphato de calcio para preencher a lacuna do osso cariado. Mas o organismo só poderia recolher um gramma e meio de phosphato.

A cura foi repentina e completa.

Quem foi que emprestou a outra metade de phosphato de calcio?

Responda a *razão* 'o incredulo.

P. F. O., C. M. F.

SACERDOS!

AOS NEOS PRESBYTEROS (1)

Alvoreceu por fim aquelle dia
Que ia sonhando pela vida fora!
Louvor a Deus! alvoreceu já a aurora
De paz, que tão fagueira me sorria.

No fim do repousar da campa fria
Da meiga cruz a sombra bemfeitora,
Já penoso tormento me não fora
Mas sim antes suavissima alegria.

Viver! Que importa a vida a quem almeja
Para sempre morar na eternidade?
Quem viu o ceu aberto, que mais deseja?

Porem não, Senhor; deixa por piedade
Viver o servo teu porque lhe seja
Grato o bem procurar da sociedade.

POLIBIO

(1) Revmos. José Maria Montelro, Eduardo dos Santos, Affonso Pozzi e Pedro de Paula Barboza, ordenados na Capella do Seminário, pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo.

Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

S. PAULO — A exma. sra. d. Izaura de Oliveira, profundamente agradecida por uma singular mercê que acaba de receber do terno Coração de Maria, dá 2\$000 pedindo a devida publicação.

S. ROQUE — Maria Antonieta Cardoso de Mello: Entrego 3\$000 recommendando a celebração duma missa por alma de Maria de Lourdes Cardoso de Mello.

CIDADE DO CARMO — A sra. d. Olymp'a L. Serfã, vendo escapar de morte proxima sua querida filha, entrega 5\$000 para o culto deste Santuario.—D. Maria Silveira dos Reis, grata por ter sentido em si o effeito das bondades do terno Coração de Maria, dá 5\$000 para velas.

ITATIBA — Maria Antonia Soares Muniz: Tomada de sincero reconhecimento por uma grande mercê que obtive do maternal Coração de Maria, remetto 3\$ afim de celebrarem uma missa, e 2\$000 para velas e publicação.

SANTOS — Maria Duprat Guimarães: Confesso-me sinceramente grata por ter sido bem succedida numa operação a que teve de submitter-se d. Oscrema Martins Lara, favor recebido pela novena das «Tres Ave Marias». — Uma devota: Vendo-me attendida do terno Coração de Maria com singular mercê, dou 3\$ mandando rezar uma missa no seu altar. — A. Pires: Vendo-me attendido com uma mercê do bondoso Coração de Maria, dou 5\$000 para seu culto.

SANTA LUCIA — Maria A. de Freitas Schwenck: Profundamente grata por ver meu caro filhinho João-sico completar um anno de existencia, a despeito das enfermidades que padeceu, favor que attribuo ao maternal Coração de Maria, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do mesmo I. Coração.

BRAGANÇA — A sra. d. Joanna Paranhos de Almeida, filha de Maria, confessa-se summamente grata por ter alcançado o favor da cura de seu querido pae José pela quotidiana recitação do Santissimo Rozario.

CACHOEIRA — Lindoya Rocha: Por uma mercê espiritual que obtive em favor duma pessoa da familia, dou 1\$000 de esmola.

SAUDE — O sr. Juca Penna, por mercês que obteve e cumprindo promessa feita a favor de sua senhora Maria Valentina de Souza, toma uma assignatura e dá 1\$000 de esmola.

VIÇOSA — Uma devota entrega 9\$000 recommendando a celebração de tres missas: uma á Nossa Senhora das Neves, outra á Nossa Senhora da Boa Viagem, e a terceira a S. Paulo. — Maria Leonor Chaves Torres: Muito grata por me ver favorecida na pessoa de minha cara sobrinha, realizei uma communhão e



Itapecerica — Menina Diva *Itapecerica* (Minas) — Maria da Piedade e Leonilla

dou 3\$000 para ser celebrada uma missa, 5\$000 prometendo ser perpetua assignante. — Dalila Vaz de Mello: Por favores obtidos pela novena das «Tres Ave Marias», envio \$500 para velas e mais \$500 para o dinheiro de S. Pedro.

PONTE NOVA — Marieta Alvarenga Serra: Já sem esperanças de vida, obtive da valiosa protecção do Coração de Maria meu rapido e completo restabelecimento. Agradecida, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa. — Theresa Machado: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo favores recebidos, dou 5\$000 para rezarem uma missa no altar do Coração de Maria. — O sr. Venancio Gonçalves Mol, vem fazer publico seu reconhecimento por mercês que obteve.

ELIHU' ROOTH — Rosa Nobre Cardial: Transbordando na mais sincera gratidão por ver curada minha dilecta filhinha Maria Aparecida, venho tomar uma assignatura na «Ave Maria».

ANTONIO PRADO — Adolphina Rocha Pires: Em cumprimento de diversos votos que formulei, remetto 13\$000 para enfeites e velas do altar do maternal Coração de Maria.

PEDREIRA — Maria Giannelli: Remetto 9\$000 recommendando a celebração de tres missas: uma ao glorioso martyr S. Sebastião, outra por alma de José Giannelli, e a terceira por alma de Bellarmino Menezes.

RECREIO — Eudoxia Ferraz: Grandemente reconhecida, entrego 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria.

DOBRADA — Clementino Machado: Tomado da mais sincera gratidão por ver sarar minha dilecta filhinha, quero desobrigar-me da promessa feita, mandando 5\$000 afim de ser celebrada uma missa em louvor do I. Coração de Maria.

S. LEOPOLDO — Gloria Reis: Cumprindo meu voto, venho agradecer o ter sido eu feliz em duas viagens.

PIRASSUNUNGA — Maria Lourdes M. Cabral: Tomada de sincero jubilo venho patentear minha gratidão por mercê que obtive por intermedio de S.S. o Papa Pio X.

AVARE' — Francisca Britto de Moraes: Sentindo-me grandemente favorecida em pessoa para mim muito cara e em momentos de graves circumstancias, reconhecida, envio 3\$000 afim de ser feita a devida publicação.—Maria Néias de Almeida: Em cumprimento dum voto, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria». — Rita Rosalina Pires do Amaral: Querendo cumprir a promessa que formulei a favor duma pessoa de minha amizade, venho entregar 1\$000, primeiro dinheiro ganho pela pessoa alludida. — Uma devota confessa-se profundamente grata por particular mercê que obteve do terno Coração de Maria.—Anna Ferreira: Testemunhando minha gratidão por singular mercê recebida, entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do terno Coração de Maria.



Congonhal — Menina Marianna Sylvestre



Batataes — Menino José Mario P. Marques

CERQUEIRA CESAR — Maria Lourdes Martins : Muito penhorada e desobrigando-me dum voto que fiz, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.» — Uma dedicada assignante, agradecida por muitas e particulares mercês recebidas, dá 3\$000 mandado celebrar uma missa por alma de Miguel Farah e 1\$000 para velas.

PIRAJU' — A senhorita Gertrudes Meira Barros, penhorada pela cura suspirada de sua dilecta mãe e caro irmão e por mais um singular favor que recebeu, manda rezar uma missa rogando pela prompta beatificação do Veneravel servo de Deus Arcebispo Antonio Maria Olaret. — Maria Julia : Temendo que meu irmão Sebastião ficasse defeituoso duma vista a causa de ter avariado um dos globos oculares com ferimento de canivete, obtive do maternal Coração de Maria seu perfeito restabelecimento. Testemunhando meu reconhecimento, dou 3\$000 afim de ser dita uma missa.

TAMBAHU' — Sebastiana de Castro Villela : Por mercê que obtive a favor de minha cara filha Dalva, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

ORAVINHOS — Philomena da Silva Ferreira : Agradecendo um favor recebido, mando celebrar uma missa.

RIBEIRÃO PRETO — Benedicta Rosa Gonçalves : Para testemunhar meu reconhecimento por mercê obtida, envio 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria.

SERTÃO SINHO — Neria Franco : Quero manifestar minha gratidão por mercê recebida pela pratica da novena das «Tres Ave Marias.»

BOTUCATU' — Maria Adalgisa Rebouças : Quero manifestar minha sincera gratidão á Nossa Senhora Aparecida por ter-me alcançado a mercê de poder amamentar meu caro filhinho, e tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Cecilia de Azevedo Trigo : Quero patentear minha gratidão por singular mercê recebida. — Adelaide Oliveira : Tomada de sincera gratidão por tantas mercês que obtive durante o anno e muito em particular a cura duma pessoa de minha amizade, entrego 1\$ para vela que deve arder aos pés do compassivo Coração de Maria. — Antonia Augusta do Amaral Aguiar : Penhorada por mercês obtidas por intermedio do terno Coração de Maria e Patriarcha S. José, entrego 2\$000 para o culto desse Santuario. — O sr. J. B. B., em agradecimento de diversos favores recebidos, dá 5\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — Gertrudes Olyntha da Silveira : Pedindo celebrarem uma missa em testemunho de minha gratidão, dou 5\$000 de esportula. — Clotilde Moreira : Desobrigando-me dum voto por mim formulado, entrego a devida esportula afim de ser rezada uma missa em louvor do terno Coração de Maria. — Anna Rodrigues Ribeiro : Por ter sarado minha cara filhinha por mediação do maternal Coração de Maria, envio 2\$ para o culto do mesmo. — A senhorita Anna França vem externar sua profunda gratidão por ter sido bem succedida nos exames que prestou.

— Maria Izabel França : Quero declarar que a despeito de todas as medicinas soffria horrivelmente de dor de dente, até que recorrendo em demanda de lenitivo ao compassivo Coração de Maria, ahi achei o suspirado allivio. — Anna Flora de Barros : Em cumprimento dum voto, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — O illmo. sr. dr. Aristides França Melles, reconhecido por favores obtidos, dá 5\$900 para o culto deste Santuario.

ESTAÇÃO DE ANDRADAS — Isabel Mello Amal : Para desobrigar-me da promessa feita, quero tomar uma assignatura e dou ainda mais 5\$000 pedindo celebrarem uma missa e accender velas em honra do Coração de Maria.

VILLA RIO CASCA — Joanna Liberi : Por diversas mercês que recebi, dou 3\$000 recommendando a celebração duma missa applicada em suffragio da alma do P.^o Geraldo.

ITATINGA — Izabel Correia Machado : Venho entregar 2\$000 para o culto do Coração de Maria, em agradecimento de mercês obtidas. — O illmo. sr. Gre-

gorio Baptista, grandemente penhorado por singulares favores recebidos, envia 5\$000 para ser dita uma missa e accenas velas em honra do Coração de Maria. — Esther de Camargo Silva : Tomada de sincera gratidão por ver sarar minha cara filha Alice, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Nicolina da Silva Bueno : Pela cura alcançada em favor dos meus filhinhos José e Gastão, muito penhorada, quero tomar uma assignatura em nome dos mesmos. — Eliza Pires de Almeida : Segundo uso em mim já costumero, mando rezar uma missa em allivio das bemdidas almas do purgatorio. — Rosa de Aguiar : Justamente



— S. LUIZ, REI DE FRANÇA —

agradecida por ver sarar duma forte erysipela meu dilecto filho Manoel, quero cumprir a promessa feita de dar 2\$000 para o culto desse Santuario. — A sra. d. Etelvina agradece diversas mercês que obteve do terno Coração de Maria e dá 5\$000 de esmola. — Anna Rosa de Almeida : Dou 3\$000 de esportula mandando rezar uma missa applicada por alma de Vicente Ferreira de Almeida.

MATIPO'O — José Alves Torres : Grato por me ver livre das cruciantes dores de figado que vinha ha muito padecendo, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

UBA' — Josephina Marcata : Reconhecida por diversos favores que levo recebidos, dou 3\$000 mandando rezar uma missa. — Francisca Batalha : Recommendando a celebração duma missa conforme á minha intenção, entrego 3\$000 de esportula e 2\$000 para velas.

JAHU' — Uma assignante : Remetto 10\$ afim de rezarem uma missa por alma do Dr. Julio Sperenza e para publicação de ter alcançado duas mercês a favor de outras tantas pessoas pela novena das «Tres Ave Marias.»

CONSOLAÇÕES AOS QUE SOFFREM

V

A CABRUNHADO pela morte de um ente querido, ferido pela molestia ou abastido por um infortunio, o homem só tem um grito: «Porque esta dôr?»

A esta angustiosa interrogação succede o silencio; o olhar se torna fixo. Dir-se-hia que elle procura sondar o abysmo em que a felicidade se sepultou. Depois o homem ergue a cabeça, fita supplicante os que o rodeiam, e intimamente repete a unica palavra que a dôr sabe proferir: «Porque esta dôr?»

Quem o sabe? Ninguem responde a essa pergunta, nem a sciencia nem a philosophia, e a propria amizade se cala na impossibilidade de satisfazer a essa pungente interrogação.

Quando os amigos de Job o viram prostrado sob o peso de tão grandes dôres, permaneceram silenciosos sete dias, pois não sabiam consolal-o.

Na ruina de Troia, Virgilio nos descreve as mulheres sentadas junto ao mar, tristes e mudas com os olhos banhados de lagrimas e um longo olhar fixo nas ondas murmurantes.

E' assim o homem sob os golpes da dôr! Existe uma força mysteriosa capaz de suavisar as maguas — a Religião. Si existe deve ella ser evocada. Acaricie ella ternamente a cabeça daquelle que soffre e murmure aos seus ouvidos algumas d'essas magicas e consoladoras palavras, que a propria amizade desconhece.

Si só ella pode responder ao «porquê» doloroso dos que padecem, e aos quaes a terra não offerece uma resposta — seja ella bemdita!

Porque a dôr, si Deus é bom? E' precisamente porque Elle é bom!

Deus creou o homem, que é seu filho e ao qual dedica o seu amor, pois não o teria, certamente, creado si não o amasse. Deus é grande, immenso, infinito, ao passo que o homem é pequeno e debil. Si nós não molestariamos uma creança, junto á qual nos consideramos demasiadamente fortes; envergonhar-nos-hiamos de abusar assim da nossa supericridade, que blasphemia é, pois imaginar que Deus abusa de sua força, castigando-nos sem um objectivo e sem razão, abandonando-nos ás leis fataes que nos esmagam!

O' meu Deus, creaste jamais uma alma para outro fim alem da felicidade? E si a vossa mão pousa dolorosamente sobre ella, não é justo confessar, com submissão, que só por bondade assim procedeis, em virtude de mysteriosos designios que um dia comprehendemos? De outro modo seria Deus cruel.

Não podemos, com deliberado intento, voluntariamente, provocar o soffrimento n'uma pessoa querida? Quantas vezes somos forçados a fazel-a soffrer, ás vezes, tanto mais, quanto maior fôr o affecto que lhe consagramos? Imaginae uma creança doente. Sua mãe tomando-a nos braços, cheia de angustia, embora, apresenta-a ao cirurgião que vae operal-a. A creança, a gritar, repelle o medico e soffre intensamente. Quem ousará dizer que essa mãe é cruel? Talvez o filho diga n'um accesso de dôr. Mas quem contempla a scena, mais se compadece da mãe do que da creança! O amor materno é n'aquelle momento cruciantemente torturado! Eis um menino que brinca á borda de um abysmo para colher um fructo ou perseguir uma borboleta; vae cair. De repente, dois braços vigorosos o arrebatam, e com uma violencia tanto maior quanto mais ternos forem. A creança grita, soffre; d'onde resulta esse soffrimento? Evidentemente do coração e do amor paterno. Só mais tarde a creança reconhece o mal do qual a libertára a solicitude paterna.

O que tão bello, tão luminoso e commovente nos parece, quando vemos a solicitude e dedicação paternas, mais grandioso é em Deus! Sem duvida, pois sabemos que fomos creados para Deus e para Elle tendemos irresistivelmente. Qual a razão da dôr? A terra se vela para deixar resplandecer o céu! Feitos para Deus, nós nos prendemos demasiado á terra. Ahi construimos um ninho, longe dos ventos e ao abrigo das neves, onde quereríamos adormecer na felicidade, onde desejaríamos não envelhecer e onde fossemos excluidos da morte. E'



Sant'Anna do Livramento — Alumnas externas do Collegio Sta. Thereza

precisamente n'esse ninho em que olvidamos o Creador e a eternidade, que Deus de vez em quando, sacóde a dôr, como se agitasse um facho luminoso!

A terra é demasiado estreita para um ser immortal e infinito.

Só a Religião offerece uma resposta consoladora ao «porquê» da alma que soffre. Ella diz: «Homem, tu nasceste para Deus. Si tivesses atravessado o lódo do mundo impolluto e immaculado, com um fervoroso amor a Deus, a dôr jamais existiria. Ella nasceu com o peccado. No começo da vida, sob as arvores do Eden, só havia o amor e elle bastava. O papel que a dôr hoje desempenha era exercido pelo amor e muito melhor. A dôr dissipa a alegria, que faz o homem esquecer-se de Deus e do seu destino, por isso ella é necessaria como um remedio de salvação. Bemaventurados os que choram que serão consclados.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

DOIS HOMENS

Ainda mal pronunciamos um, logo evocamos a lembrança do outro; como si o nome do primeiro fosse o prisma em que viessem reflectir as multiplices imagens do segundo.

Filhos do claustro, são ao mesmo tempo viva representação das ordens a que pertenceram em vida.

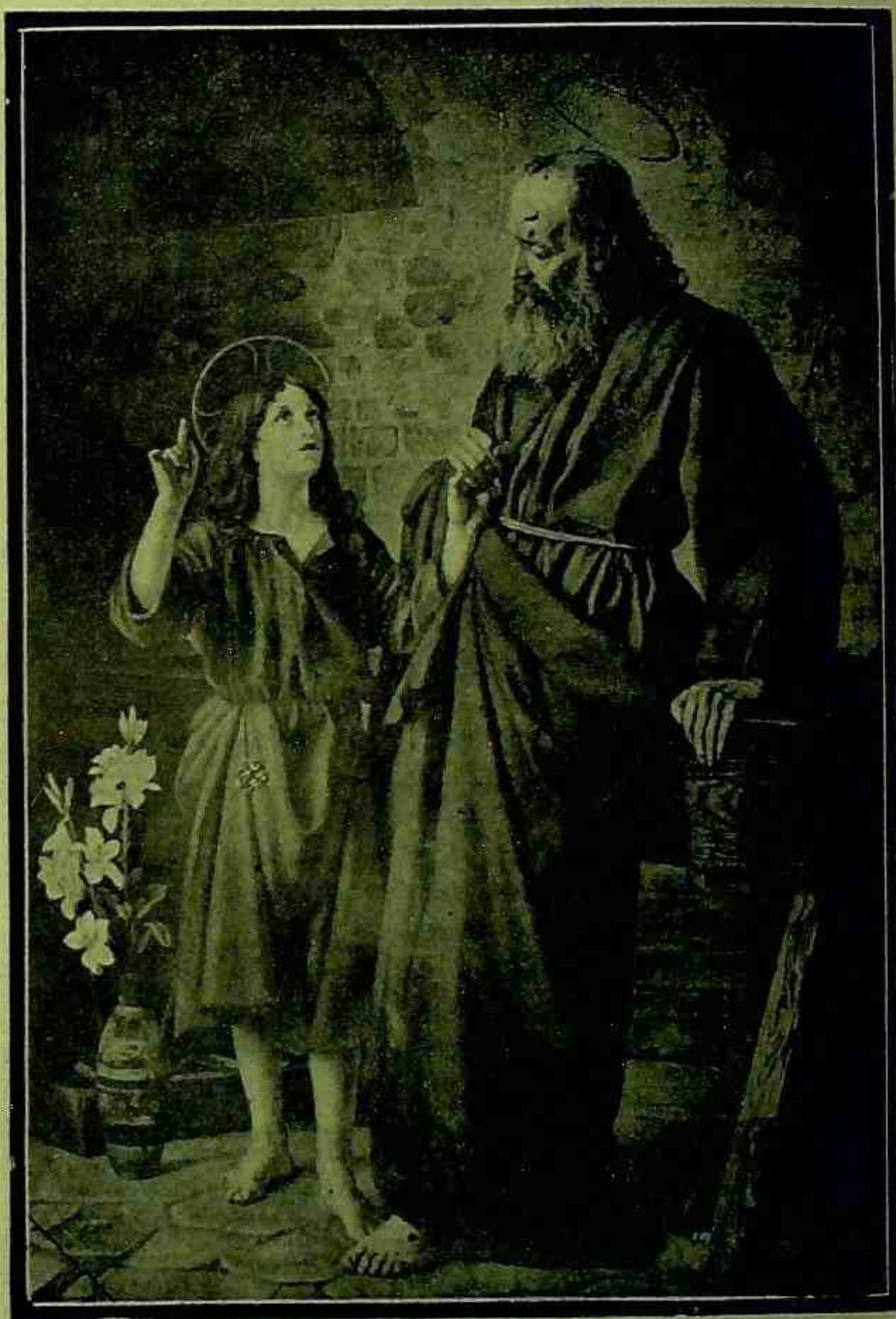
Na frente do dr. Angelico, a estrella de Domingos transforma-se em sol esplendoroso que dardejia raios de empolgante claridade, ao passo que no rosto alvinitente do Doutor Seraphico chamma o dardo igneo que exulcerou o coração abraçado de Francisco nas solidões do selvatico Alvernia.

Destes dois grandes homens pode-se mesmo asseverar o que de S. Francisco e de S. Domingos já attestara o grande prégador de N. Senhora: «As historias destes dois homens tão semelhantes e tão distinctas ao mesmo tempo não devem separar-se nunca».

O Dante viu-os no Paraiso como dois soes que conjugavam os seus raios para brilharem com mais deslumbrante claridade. S. Thomaz e S. Boaventura são em effeito os lidimos representantes da vida intellectual do seculo XIII. Boaventura é discipulo de Alexandre de Hales, o Doutor irrefragavel que maneja d'xtramente os methodos escolasticos em materias theologicas, aproveita em prol do christianismo as theorias do Fundador da Academia, interpreta, explica e modifica dando-lhe character orthodoxo a sua famosa theoria, a respeito das ideias e do mundo intelligivel, ao passo que o Angelico é discipulo de Alberto Magno, espirito assombrosamente complexo pela massa de conhecimentos sobre todas as materias. As duas grandes forças da natureza humana — a Verdade e o Amor — estão nitidamente symbolisadas nas almas daquelles homens extraordinarios. S. Boaven-

tura é o Platão christão; S. Thomaz, o Aristoteles dos seculos medios.

Em S. Boaventura resurgem aureolados de gloria os esplendores de belleza immaterial com que o genio do Fundador da Academia aformoseou as paginas dos seus admiraveis escriptos sobre a Divindade, e os pensamentos apaixonados que resumbram dos Soliloquios e das Confissões de Agostinho e o fogo crepitante que inflamma o coração de Anselmo de Aosta e aquella doce chamma de ternura, repassada de affecto, que estremece nos escriptos do grande Abbade de Clavaival.



GLORIOSO PATRIARCHA SÃO JOSÉ

Em S. Thomaz, pelo contrario, impera a logica inflexivel do Philosopho de Stagyra e aquelle vôo audacioso da aguia de Hippona, pairando triumphantemente sobre os horizontes da cidade de Deus e o fito comprehensivo e intuitivo de formoso entendimento de S. Anselmo que abrange e esclarece como luz alvinitente os pontos menos allumiados da metaphysica.

Sempre levantada e profunda, solida e de sentido altamente christão, a doutrina do philosopho, filho de Monte Cassino tem harmonias e relações de semelhança com a doutrina do Doutor Seraphico, tambem pura e christã. Menos comple-

xa e de proporções mais limitadas está sobejamente repassada de um doce mysticismo derivado do grande amor de Deus que inspira toda a sua obra.

O Doutor Angelico instrue convencendo, o Doutor Seraphico ensina movendo. Este manifesta com a espontanea ingenuidade de um amigo os desejos e a viva anciedade de seu coração namorado desejando communicar aos seus leitores as aspirações da sua alma: aquelle attende sempre á viva realidade das coisas e á verdade ontologica dos seres, não se perde nunca a sua reflexão contemplativa e as suas palavras transformam-se maravilhosamente em luzes esplendorosas, que illuminam intensamente a intelligencia, mas não possuem o mysterio de nos manifestar as profundidades do seu espirito.

S. Thomaz é o homem do ideal, e S. Boaventura o homem do sentimento. Naquelle como no sol tudo é luz, luz intensa e esplendorosa que offusca; falla ao entendimento e por isso debalde é buscar no seu estylo formosuras de acção. Não ha satura nem pomposos arreios de linguagem, mas ha concisão, energia, exactidão e claridade. Neste como na lua, reina uma doce claridade meiga e scismadora, cheia de mysterio e de enlevo.

Fallando á intelligencia attinge tambem o coração, prostrando-o a seus pés e conforme sempre com os seus principios dá á sua palavra, todas de uma graça suave e encantadora.

S. Thomaz representa o sublime, S. Boaventura a belleza immaterial do mundo interno das nossas faculdades. Mesmo assim, e apesar destas differenças, são duas facetas duma mesma pedra que reflectem o mesmo espirito da verdade que paira sobre as paginas dos seus escriptos.

Por isso conviveram cá na terra no doce amplexo duma amizade intima e profunda, o céu lhes deparou um throno e a Igreja elevou-os e insculpiu os seus nomes no marmore dos altares.

S. Paulo, 11 - 3 - 1918

A. A. C.

Notas e noticias

Caridade do Papa. — S. Santidade Bento XV aproveita todas as occasiões para patentear o amor e dedicação que sente pelos prisioneiros da guerra. Durante as festas do Natal mandou ao Snr. Nuncio de Baviera, Mons. Bascelli que visitasse os soldados recolhidos nos acampamentos de Puchheim e de Ingolstadt. No primeiro havia 600 franceses e 1.000 russos; no segundo se achavam outros 1.000 officiaes quasi todos russos com alguns franceses. O Delegado pontificio teve phrases de animação e consolo para todos deixando para cada um delles um presente de Natal. O agradecimento daquelles pobres exilados externou-se com applausos, lagrimas e uma sentida carta de agradecimento que dirigiram ao Sto. Padre.

Efeitos da guerra. — Sentir-se-ão estes dum modo lamentavel em todas as ordens, mormente na scientifica. Chamados os moços ás armas, as universidades ficam pouco menos que despovoadas. Prova d'isto é o que se lamenta da celeberrima e antiquissima universidade de Oxford.

Antes do anno 1914 a media annual de alumnos matriculados era de 1.000. No anno predicto desceu a 550. Em 1915 foi de 238. Em 1916 desceu a 150 apenas. Por este caminho, é possivel tornar á barbaria.

Incendio dum Paço real. — Ateou-se furiosamente o fogo no dia 2 de Janeiro no Real Paço de Sto. Ildefonso, ou da Granja como é chamado vulgarmente. Iniciou-se o fogo numa chaminé de lenha sita nos porões do edificio. Quando os moradores deram-se conta do sinistro, grandes labaredas chegavam ao templo e invadiam varios departamentos do edificio. Como a agua estava gelada em todos os cannos não foi possivel dar ao fogo um combate decisivo e apressado. Quando os bombeiros conseguiram dominal-o, desabara já a grandiosa cupula do Santuario, destruindo-se as ricas pinturas e frescos de Bayeu cunhado de Goya e foram consumidas pelas chammas riquissimos tapetes e aranhas preciosissimas sem rival em todo o mundo.

Sentidissimas palavras de Bento XV. — Respondendo o Papa á felicitação que por occasião do Natal dirigiu-lhe o Sacro Collegio, depois de lamentar o desprezo com que os governos receberam suas propostas de paz, chegando ao ponto de ser olhadas por alguns delles, motivo de suspeita e de calumnia, terminou com estas palavras, que bem poderiam ser uma luctuosa prophécia: *A guerra durará até que os homens tornem a Deus, do qual os afastaram os vicios e a impiedade. Imitem os pastores de Bethlem ouvindo como elles a voz do Senhor e a paz renascerá na terra.*

Congresso hespanhol de medicina. — Deve celebrar-se no proximo mez de Abril o primeiro congresso medico nacional de Hespanha, sob a presidencia honoraria do rei Affonso XIII. Pelos preparos que estão-se a fazer promette ser um acontecimento que muito haverá de influir para o progresso da sciencia medica e dos congeneres, chirurgica, odontologica e veterinaria.

Conforme o programma que temos lido, ha de realizar-se nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 do predicto mez. Alem das sessões publicas, em que as mais elevadas summidades da sciencia medica hespanhola desenvolverão por meio de conferencias os pontos mais interessantes da medicina e cirurgia, funcionarão durante o mesmo, dezoito secções, em que se discutirão os themas e memorias presentadas, acordando-se as conclusões que no ultimo dia deverão ser accites pelo mesmo Congresso em sessão plena.

Calamidade pavorosa. — Estrebuxa o coração de dôr ao relançar os olhos sobre as novas que do Norte de Minas nos chegam. Esses brados de irmãos commoverão todos os élos d'essa grande cadeia que forma a dilecta Patria Brasileira.

Toda a imprensa do Norte de Minas lavra um appello clangoroso ao governo estadual para oppor vallados de ferro ao immenso flagello que grassa naquelle rico e progredinte pedaço da terra

brazileira. A comarca comprehendida entre o Itambacury e o Urupuca ve-se assolada com as terribes febres de character epidemico. O Dr. Manoel Epaminondas Ottoni delegado para comprovar o mal feito e aconselhar novas medidas, deve ter o coração confrangido de dó ao presenciar *quinhentas e tantas sepulturas recém-abertas a seus pés* pelo terrivel flagello.

Mas, ainda não acabou tudo: O Sr. Capitão Lafayette Freire escreve de Poté em communicação a nosso illustrado collega "A Familia" de Theophilo Ottoni cousas de arrepiar os cabellos. A terrivel febre, vulgarmente chamada *febre brava*, alastra nos lugares "Santa Rosa," "Santa Isabel," "Tatú," e "Urupuca" do districto Malacacheta e Itambacury. N'alguns morreram todos os de casa. Os urubús são os incumbidos de dar destino aos cadaveres devorando-os. Isso é simplesmente horroroso, mas á verdade. Ha pouco foram achados seis cadaveres n'uma choupana e multidões de urubús espicaçando-os.

Logo após a morte d'estes infelizes os cadaveres entram em decomposição produzindo tão fedorento cheiro, que afasta qualquer pessoa.

Essa calamidade precisa remedio immediato. São nossos irmãos que soffrem; são os valentes e corajosos mineiros empossados pelo terrivel açoute da febre brava.

A casca do café. — Este residuo que até agora utilizava-se apenas ou como combustível para as machinas de beneficiar café ou para adubo dos cafezaes, vae ser agora uma fonte de riqueza sem deixar de prestar toda a utilidade como adubo. Descobriu-se que podem extrahir-se della diversas substancias de frequente applicação.

Tiramos da revista *Progrebior* esta nota que julgamos importante:

Em Araraquara vai ser, dentro em breve, installada uma nova industria, da qual obteve privilegio do governo federal o sr. Dinacla Baptista de Andrade, que descobriu e fez amplas e satisfactorias experiencias para extracção da casca do café das seguintes materias: alcool, cafeina, ether, chloroformio, sulphato de amoniaco, dynamite, etc. sem prejuizo das qualidades fertilizantes da mesma casca, que ainda deixa um excellente adubo para as plantas de café, de modo que os fornecedores da casca á industria, além da garantia de juros de 6 olo sobre o capital empregado nas acções da empresa que vae ser constituída, podem receber devolvida a mesma casca em adubo especial. O sr. Dinacla de Andrade já enviou um requerimento á Camara Municipal, a qual pelos seus membros representativos está disposta a conceder todos os favores que a nova industria merece.

Para a eternidade. — Descambou para as regiões sempre vivas da eternidade um grande vulto do catholicismo: O P. Januario Bucceroni, um dos mais abalisados moralistas, decano dos professores da Universidade Gregoriana falleceu em Roma.

Viu a luz primeira o emerito filho de Santo Ignacio em Napoles a 22 de Abril de 1841, e tomou a batina da Companhia de Jesus a 7 de Setembro de 1856. Com suas virtudes e alta sciencia soube conquistar a estima e a admiração de

todos quantos ouviram dos seus labios as prelecções incomparaveis de Theologia moral.

Era consultor de muitas congregações romanas, sendo a sua opinião por vezes dada como resposta authentica a varios casos de consciencia.

"Ave Maria" apresenta seus pêsames aos membros da Companhia de Jesus esparsos pelo mundo e singularmente aos que comnosco mourejam pela causa de Deus n'estas plagas brasileiras. "*Pie Jesu, dona ei requiem!*"



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	310\$800
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$100
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Brão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	6\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria José Vieira (Batataes)	2\$000
D. Maria Umbelina Vieira (Batataes)	1\$000
D. Sophia Villanova (Batataes)	1\$000
D. Francisca Costa (Conquista)	1\$000
Total	330\$900

NOSSOS DEFUNCTOS

Conego Zacharias Gioia

No dia seis do corrente falleceu na Casa de Saude F. Matarazo, desta capital, o Rvmo. Sr. Conego Zacharias Gioia. Era natural de Italia, veiu muito moço ao Brasil, contava actualmente 46 annos de idade. O illustrado sacerdote parochiava na cidade de Pirajú, onde era muito estimado e respeitado de todos seus parochianos e de quantos o conheciam. E' por isso que sua morte foi muito sentida. Gozou sempre de boa saude; porem physica e moralmente abalado nestes quatro ultimos mezes, sua robusta saude cedeu ao peso do soffrimento, vindo fallecer confortado com todos os sacramentos da Religião catholica.

Em Ouro Fino — D. Maria de Almeida Rosl.

Em S. Paulo de Muriahé — D. Agrippina Tiburcio Ferreira.

Em S. Pedro — D. Maria Julia Cesar.

Em Caucaia (Cotia) — Sr. José Domingos Vieira.

Em Tietê — D. Izaura Gomes da Silva.

Em S. José dos Campos — Sr. Anthero de Paula Madureira.

Em Uberaba — D. Anna Maria de Souza e D. Carolina Lopes.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. famílias enlutadas.

R. I. P.

FE' E TRABALHO

Conferencia na União Catholica Santo Agostinho em 28 de Dezembro de 1916

(Continuação)

Alem disso, nós catholicos, que proclamamos a nossa fé, sem ambages e sem respeito humano, sabemos, que nos subordinamos á Egreja pela grandeza dos seus dogmas, que tacitamente acceitamos todas as situações materiaes, sabemos que a riqueza, que não seja precedida da vontade omnipotente, é transitoria e fugaz. Pode o homem fufado de orgulho, affirmar crassamente do alto pegão da sua heresia, que todo o seu dinheiro foi ganho com o suor do seu rosto e a ninguem deve a sua posição de fortuna, senão aos seus grandes meritos, á sua actividade, ao seu trabalho intelligente e inegalavel. Pode. Elle pode affirmar tudo isso, porquanto essa fala, já de si é um divorcio da fé e da religião.

Mas, um dia, essa fortuna, com grande pasmo do seu possuidor, com grandes extravasamentos de odio e espumas de raiva desfigurando-lhe a physionomia, essa fortuna, diziamos, passa para o poder de outro. Ou por uma demanda perdida, por um Banco que falliu, por um navio que se afundou, o que é facto é que a riqueza mudou de dono. Seja essa mudança um escandalo social, uma deshonestidade, uma fallencia criminosa, seja o que for, o facto é que a riqueza se foi deste para aquelle... Quem determinou tal transformação?

A proposito, leiamos uma pagina de "*Gesta Romanorum*": "Um certo carpinteiro que habitava uma cidade ao pé do mar era muito cubiçoso e mau; tinha juntado uma grande somma de dinheiro que metterá num tronco de arvore collocado ao pé da lareira para que ninguem suspeitasse que continha dinheiro.

Aconteceu que, quando toda a gente em casa dormia, o mar transbordou deitando abaixo a parte da casa onde estava o tronco, que arrastou comsigo.

Fluctuou durante muito tempo, e por fim chegou a uma cidade onde havia um bom homem hospedeiro.

Levantando-se cedo, viu um tronco de arvore na agua e trouxe-o para terra julgando que fosse um pedaço de madeira que alguém deitara fóra. Este homem era muito bondoso e grande bemfeitor dos pobres.

Aconteceu que um dia recebeu alguns peregrinos na sua casa; e, como estava muito frio, partiu o tronco para fazer lenha. Quando tinha dado duas ou tres pancadas com o machado, partiu-o ao meio e logo as peças de ouro rolaram pelo quarto. Muito contente com a descoberta, pol-as todas num lugar seguro até que conseguisse descobrir quem era o dono. Ora, o carpinteiro, lamentando tristemente a perda do seu dinheiro, caminhava de lugar em lugar, á sua procura. Chegou por accaso á habitação do bom hospedeiro que tinha encontrado o tronco.

Não deixou de contar o objecto de sua busca; e o dono da casa, percebendo que o dinheiro era d'elle, disse comsigo:

Vou ver se Deus quer que o dinheiro lhe seja entregue.

Para isso fez tres bolos, o primeiro dos quaes encheu de terra, o segundo, de ossos de mortos e o terceiro, de um pouco do dinheiro que encontrara no tronco. Amigo, disse elle, dirigindo-se ao carpinteiro, vamos comer tres bolos feitos com a melhor carne da casa.

Escolhe o que desejares.

O carpinteiro fez como lhe foi dito; pegou immediatamente nos bolos, tomou-lhes com todo cuidado nas mãos e vendo que o que tinha terra era o mais pesado, escolheu-o.

E se quizer mais, fico tambem com aquelle, accrescentou logo, á cautela, pondo a mão no que tinha ossos. Podes ficar com o terceiro. Vejo bem, murmurou o dono da casa, que Deus não quer que o dinheiro seja entregue a este homem perverso.

Chamando pois os pobres e os doentes, os cegos e os coxos, e mostrando-lhes o ouro na presença do carpinteiro, disse-lhe: Aqui está o teu ouro, miseravel velhaco; mas tu preferiste o bolo de terra e o de ossos. Por isso tenho a certeza de que Deus não quer que eu te restitua o dinheiro.

E sem demora, distribuiu todo o ouro pelos pobres e escorraçou o carpinteiro que se foi cheio de raiva."

Dest'arte, ninguem poderá objectar que o trabalho, mergulhado numa fé ardente, traz-nos a segurança do seu resultado, a tranquillidade e um bem estar de consciencia que é o maior triumpho espiritual da graça.

Nos nossos dias e entre nós mesmos, quanta vez observamos ahi nas ruas centraes da capital, uma multidão suarenta de homens de negocio, afobados, ás pressas, correndo, falando, gesticulando, aos encontrões, numa celeridade pasmosa de trabalho, completamente entregues a si mesmos, com mil planos na cabeça, projectos, idéas, sonhos, conquistas... e no emtanto, na alma, nem uma lembrança de Deus, nem uma reminiscencia da fé, nem uma oração mental, nem um momento christão!

Nós, homens de crença, atravessamos as ruas apinhadas de gente que se esbofa, que discute, que briga, que se alterca, e vamos dez minutos que sejam prostrar-nos diante de Jesus Sacramentado nos dias de exposição. E lá, na paz espiritualizante do presbyterio, a hostia sacrosanta fulgurando entre flores e luzes no seu throno de ouro, apenas divisando meia duzia de pessoas em genuflexão, adorando Deus na eucharistia. Não são dez minutos que alteram a marcha das nossas obrigações! E os chops e as confeitarias regorgitam horas e horas!

Seria bem mais edificante, mais consolador e mais proficuo que essa alluvião de gente, de per-meio com a sua actividade febril, destinasse quinze minutos de recolhimento, ao regulador de todos os negocios, ao inspirador de todas as idéas, ao Supremo Senhor de todas as cousas! Mas esquecem o divino prisioneiro do Tabernaculo, e, por

(CONTINUA)

LELLIS VIEIRA

Do Theatro ao Mosteiro

(ESTRAHIDO D'UMA REVISTA ESTRANGEIRA)

QUEM SE NÃO LEMBRA DE EVA LAVALLIÈRE?

Os estrangeiros que visitam a cidade Lunière, o cerebro da Europa, não esquecerão com facilidade a celebre Actriz.

Sem ir muito longe lembrarão que os derradeiros annos da paz do mundo, essa Diva poderosa creou mirificamente os papeis, entre muitos mais, os famosos "Le Roi" e "Le Bois Sacré".

Eva foi até poucas semanas ha, um chavão salientado do Paris alegre e mundano.

Seu apparecimento em praças e viellas accordava geral curiosidade na multidão e muitas vozes, ao vel-a, borborejavam :

"Eis ; lá vem Eva Lavallièrè" !

Cantarolava o povo suas arias, falava a élite das suas gemmas, commentava os seus amores, descrevia miudamente sua elegante toilette.

Um dia de chofre uma mysteriosa voz repetite nos ouvidos de Eva as palavras de "Hamlet".

"Entra, fecha-te n'um Mosteiro".

E... Eva Lavallièrè cingirá brevemente aos seus rins basto barão de crú esparto, e as thesouras rangerão com soffreguidão nas meadas de ouro de sua cabeça...

Semanas ha alastrou a nova por Paris do desfecho da vida de Eva Lavallièrè n'um Mosteiro : a mór parte accrescentava que Eva perdera a vista quasi totalmente e essa desgraça era quem a empurrava ao ermo, á solidão.

Isso do Mosteiro é verdade, porém a cegueira nunca o fôra.

Eva Lavallièrè enxerga como d'antes ; — as almas boas dizem espevitadamente que mais claro, — e conserva luzidios, faiscantes seus lindos olhos, seus grandes olhos tão famosos em todo Paris ; e agora quando ouve-se-lhe falar, parece dardejarem fachos de luz celeste.

Arrastada por convicções enraizadas no amago da sua consciencia, alheia a toda consideração mundana, aneia somente encadear, algemar sua cara liberdade ás estreitezas, aos rigores da vida monastica na Religião do Carmo, a mais austera de todas as ordens, a onde uma penitente do seu mesmo nome deliu durante 35 annos com rios de pranto que escaldavam suas delicadas faces, o escandalo dos seus regios amores.

Como na segunda metade do seculo XVII a famosa barragã de Luiz XIV, que se chamou Luiza de La Baume Le Blanc, Duquesa de Lavallièrè, podera dizer agora a celebrada Diva :

«On n'y est pas aise : on n'y est contente» !

Das suas lindas habitações nos Campos Elyseos, desappareceram já as ricas alfaias e as obras primas de arte que mobilavam e alindavam aquelle verde ninho dos seus amores.

Os enfeites da sua residencia nos quaes muito era pessoal estavam aferidos no mais chic chavão modernista.

Cabe dizer, empregando uma phrase franceza, que n'esses enfeites reinava *l'arte d'ecoratif le plus d'avantgarde*. Pois tudo aquillo findou, esvaiu-se como o sorriso nos labios do orphão, como as lagrimas nos olhos do triste, como o sono nas palpebras do faminto.

Na cozinha d'essa residencia d'antes principesca, ora esvaziada de mobilia, ao pé d'um beliche encimado por uma cousa como enxergão de esfarrapado, uma mulher trajada com vestes de panno basto, calçando chinellas grosseiras, em cujos cabellos ainda de ouro começam a lampejar algumas linhas de prata, nos recebe Eva Lavallièrè com uma cariciosa amabilidade.

Ao seu lado desfaz-se em copioso pranto uma fiel camarista de muitos annos. Não longe d'ella geme maguas um *loulou*, um cachorinho que externa sua dôr profunda quasi mesmo que uma pêssoa.

— Mas porque é que estão a chorar ? — Diz Eva Lavallièrè. Souberam a dita do meu coração, e a alegria tremera nos seus labios e tiveram inveja d'esta alma que bebeu todo o fel das desilusões do mundo !

Almejo abolinar as noticias da sua quasi repentina vocação.

— Porque desfecho a téa da minha vida no recinto d'um Mosteiro ? Responde a Diva : Porque eu gosto d'isso, porque me enleia a solidão, porque uma voz mysteriosa me está a dizer momento a momento que vá, porque Deus manda e grande que é o homem quando a Deus obedece ! porque a graça de Deus baixou até meu coração e adejou na minha alma e adormeceu meus sentidos e li na região do mysterio minha vida do mundo e tive medo d'ella.

A Fé inspirou-me e incutiu no meu coração resoluções que eu desconhecia. Eu creio ! Ah ! lindo que é crer na vida, no amor, no Deus da nossa puericia, da nossa primeira communhão ! Antes que a morte nos envolva no seu lençol de gelo, quero dar a Deus algumas flores dos meus annos, ainda que ellas estejam desbotadas, murchas, fanadas pelos éstos da vida mundana.

Eva Lavallièrè fitando seus grandes olhos nas profundas ideas do seu espirito sem tremeluzir accresceu :

— Resolvera não mais voltar á platea emquanto vivesse na morte dos povos esta guerra atra, medonha, fera, ingente. Reclamaram-me o inverno transacto que criasse o papel-Rei n'uma opereta.

Recusei-me. Retorquiram que faria um favor a meus collegas de tantos annos, a esses modestos companheiros de alegrias e tristezas, de emboras e piados, e a todo o pessoal das infimas camadas da companhia. Fui fraca e transigi. Esse meu annuir desleixou meus nervos : maçou-me mais do que esperara.

Estiou o inverno, chegou o verão e afastei-me a villegiar para uma solitaria aldeia anciosa de descanso...

Eva Lavallièrè fecha seus olhos avelludados para coordenar melhor seus pensamentos, e depois

dancando a alegria nos seus olhos e nos seus labios de coral accrescentou com mavioso accento.

— Uma linda manhã orvalhada com sorrisos do ceu, recebi a visita do dd. Vigario da Freguezia que me disse: “Espero vê-la na Missa do Domingo”. Meus labios apararam um sorriso gemeo dos sorrisos de Voltaire. Eu! Lavalliére em Missa?... Porém fui e... voltei... Eis a historia de tudo. Visteis realidade mais singela?...

Uma pequena objurgação minha a fez córar e docemente sorriu, enquanto dizia:

— Contava com isso! A suggestão do meu nome! Trelas, palanfrorio, vontade de que todo o mundo tagarelle de nós, dirá a gente. Falarão dos desenganos, dos tristes desamparos da fortuna, dos desregramentos da minha vida toda... Que me importa tudo isso? Não tornarei a saber o que de mim se disser. Vou a um ermo solitario e tranquillo onde se não acha a vaidade, cruel algoz da mulher. Anceio pelo silencio, pela paz eterna que se não agasalha na palavra do homem...

Além de tudo isso ainda verdeja o elemento humano na illustre penitente.

— Viu já minhas meias de lã? Pode assentar que a mulher, que por lá dizem que está cega e horriavelmente feia, ainda não produz espanto. Supprimi o *maquillage*! Isso foi tudo!

Eva Lavalliére vendeu tudo quanto tinha para entregar o seu percalço aos pobres, irmãos de Christo.

Suas gemmas e perolas repartiu-as com suas amigas e companheiras...

N’este momento Eva Lavalliére está longe, muito longe de Paris, muito longe de França.

Respeitosamente apresentei os meus cumprimentos a essa mulher que foi uma das Rainhas da vida parisina, e a que de chofre desde o fundo do seu claustro sob severa regra, immolando sua carne em aras da mortificação christã, bradará como a Duqueza de Lavalliére na epoca de Luiz XIV:

Sou feliz, sou ditosa: Ninguem pode saber a immensidade da minha felicidade.

A. A. C.



CANHENHO DE UM CURIOSO

Dentre as minas famosas e de maior producção mundial, destacam-se, a não duvidal-o, as minas de ferro de Vizcaia, onde trabalham na extracção do necessario metal, centenas de milhares de operarios. Para avaliar-se a producção de mineral basta saber que annos antes da actual conflagração europea em 1905 se exportaram

pelo porto de Bilbao 4.216.381 toneladas de ferro. E se queremos calcular o trafego que todo este mineral representa, haveremos de imaginal-o carregado em vagões da estrada de ferro. Seriam necessarios ao menos 421.638 vagões, que engatados um no outro occupariam uma extensão de mais de 80 kilometros.

* * *

Para vos informardes se o café que tomaes é puro, ou contem chicória, é sufficiente lançar um pouco de café moído dentro de um copo que contenha agua acidulada com acido clorhidrico; depois agita-se a mistura, deixando-a repousar. Se o café fór puro, o pó do mesmo sobrenadará, colorando a agua de amarello; mas se o café estiver misturado, a agua tomará uma cõr obscura e o pó da chicória, decantarà no fundo do copo.

* * *

Assim é: a energia electrica que a enorme queda d’agua desenvolve, applicou-se agora á calefacção dos fornos d’uma padaria.

As cataractas do Niagara cozedoras de pão

Esta, acha-se á distacia de um kilometro das cataractas e está composta de dez fornos em tudo parecidos ás das outras padarias. A calefacção verifica-se por arames dispostos no interior dos fornos, os quaes ao passar por elles a corrente electrica, se aquecem em fogo, communicando o calor ao forno.

Deste modo se obtem uma temperatura uniforme e bem repartida, o que faz que o pão resulte excellente.

* * *

Já se está tornando *xarope* e enfadonho o actual systema de telephone. Por isso, uma companhia americana, propoz á administração geral dos telephones francezes, a substituição dosappare-

O telephone do futuro lhos actuaes, por um telephone de commutador automatico, que permita aos abonados, servir-se por si sós, sem o concurso das jovens telephonistas.

Mau anno para as coitadas que não possuem outra habilidade?... não se assustem as *periquitas* do telephone.

A mesma companhia, teve dó, do pessoal, que necessariamente havia de ficar na rocha da saudade, cantando madrigaes á lua. Os citados senhores *yankees*, se compromettem a fundar em Paris, uma agencia de *casamentos*, leiam bem, de casamentos para as pobresinhas que ficarem viuas do telephone. Ainda mais; a alludida companhia, tem em carteira o consentimento de um exercito de *jovens* canadenses, desejosos de contrahir nupcias, e a quem apenas falta o consentimento da outra metade, para que exista casamento. Adeus telephone, caminho do *canadá*... isto é só plano, eh?

FURÃO

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.
R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviam-se prospectos.

UM PRODIGIO EM BAGE'

Ilmo. Sr. pharmaceutico Sequeira. Pelotas — Venho por meio deste declarar-vos que ha 16 annos soffria de uma bronchite asthmatica e ia cansado de usar diversos preparados sem delles obter resultado satisfactorio recorrido ao vosso maravilhoso «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», do qual apenas usei 5 frascos, achando-me hoje radicalmente curado.

E é penhorado que vos agradeço tão boa cura produzida pelo vosso maravilhoso preparado.

Bagé, 25 de Outubro de 1916.

Vosso amigo erdo. obrdo.

ANSTACQUIO AMABILIO CARDOSO

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão energida nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc, acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

PEDIR SEMPRE O VERDADEIRO PEITORAL DO ANGICO PELOTENSE.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia. Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.



Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

Atelier de Photographura

● **G. TOMASONI** ●

Officinas em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto do Santos, 40

Telephone, 37.98 S. PAULO

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.